

BARÃO DE MELGAÇO

Maria de Arruda Müller

Augusto Leverger, francês de nascimento, mas brasileiro de alma e coração, foi um dos grandes homens da história de Mato Grosso.

Nasceu em Saint Malo, na Bretanha, em 1802, mas tornou-se entretanto, o "Bretão Cuiabanizado", como bem o chamou Virgílio Corrêa Filho.

Aos 17 anos veio para a América do Sul, como 2º comandante de uma escuna francesa "Angelique". Na ocasião da Independência do Brasil, em 1822, ele trabalhava na nau portuguesa "General Lecor", de onde se demitiu porque não queria lutar contra os brasileiros. Com a consolidação da nossa independência, ele readmitiu-se naquele navio, que então passara a pertencer ao nosso país. Seu prestígio junto à Marinha brasileira foi conquistado quando do conflito no Prata - Independência do Uruguai, ocasião em que recebeu como reconhecimento a Ordem Imperial do Cruzeiro.

Em 1837 chegou à Cuiabá o tenente Augusto Leverger e, quis o destino que ele viesse morar na mesma rua em que residia Inês da Costa Leite, por quem se apaixonou e com que se casaria.

Dessa união nasceram duas filhas: Emília e Augusta. Com o casamento dessas filhas, uniu-se o nome Leverger aos grandes troncos de Cuiabá: os Corrêa da Costa, Alves Ribeiro, Almeida Neves, Corrêa Cardoso, Prado e outros.

Em Cuiabá, Leverger construiu um Arsenal de Marinha onde iniciou trabalhos de engenharia naval.

Em 1848 naturalizou-se brasileiro e como comandante do Forte de Coimbra recebeu a notícia de sua nomeação para Presidente da Província de Mato Grosso, estado que ele governou por quatro vezes.

Quando houve a guerra contra o Paraguai, Leverger voluntariamente organizou em Melgaço, com outros voluntários, a defesa de Cuiabá, temendo que os paraguaios aqui chegassem; o que mereceu de Taunay a expressão de "anti-mural de Cuiabá e de todo o Brasil". D. Pedro II reconheceu os distintos serviços de Leverger, conferindo-lhe o título de Barão de Melgaço a 10 de novembro de 1865.

Considerado um dos homens mais cultos do século XIX, deixou inúmeros livros científicos, ligados principalmente aos estudos hidrográficos.

O nome Augusto Leverger ficou ligado à "Casa Barão de Melgaço", onde residiu por muito anos e onde abriga hoje o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-grossense de Letras.

O solar do Barão construído no século XIX é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A 14 de janeiro de 1880 faleceu em Cuiabá o Barão de Melgaço e, a seu pedido, aqui foi enterrado no Cemitério da Piedade.